

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: Escola Municipal de Três Lagoas-MS

Francieli Darlene Rosa dos Anjos

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Kimberly Soares Tupan

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Stefany de Souza Oliveira

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rafael Willian de Souza Silva

Arquiteto e Urbanista – UNOESTE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ana Luiza Fernandes de Souza

Arquiteta e Urbanista – UNIDERP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O estudo sobre técnicas de acessibilidade e sustentabilidade é necessário para o uso de equipamentos, materiais, cálculo e planejamento adequados nas edificações, não só para serem usados por deficientes físicos, como também idosos, gestantes, pessoas que fazem uso de malas, carrinhos de bebê, entre outros. Nas instituições de ensino, são primordiais que possuam acessibilidade e ressaltem a importância da inclusão social, que beneficiam a todo indivíduo, seja com implantação de rampas de acesso, barras de apoio em banheiros, objetos e móveis em altura disponível e alcançável, pisos antiderrapantes, faixas no piso em alto relevo, etc. A maioria das instituições já existentes no país não possui acessibilidade, e em alguns casos quando possuem, é de situação precária. As escolas municipais têm o índice ainda mais crítico não tem um planejamento adequado e possui um baixo percentual de escolas adaptação.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento nas edificações, deficientes físicos, instituição de ensino.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o tema sobre a qualidade da acessibilidade nas escolas públicas, a partir da análise levantada em uma escola pública municipal que foi utilizada como objeto de estudo.

A escola é o começo da formação de caráter, onde a sociedade começa, onde aprendemos a conviver uns com os outros diariamente mantendo o respeito e educação. Se esta não abrigar esse sentimento nas pessoas, a futura geração será

composta por mentes vazias e sem compaixão. A arquitetura relaciona-se não só pelo que a escola tem a mostrar nas fachadas, também pela maneira com que ela recebe o aluno e sua inclusão social.

A acessibilidade nas escolas é de suma importância pois, contribui para formação de cada indivíduo, não somente para os portadores de necessidades especiais como para todos que precisam desta mobilidade no decorrer de sua jornada. Podendo ser ele deficiente físico, visual, gestantes e idosos. A inclusão escolar condena a exclusão que implica em transformação nas escolas rompendo com a discriminação, preconceito e barreiras de acesso dos alunos com deficiência nos meios escolares.

“Para garantir condições de acessibilidade espacial, é importante identificar quais barreiras físicas aumentam o grau de dificuldade ou impossibilitam a participação, a realização de atividades e a interação das pessoas com deficiência nas escolas” (PLATAFORMA DO LETRAMENTO ONLINE, 2018).

A barreira física pode ser o meio que impossibilita a realização de atividades desejadas de forma independente. Como a presença de árvores e postes em uma calçada estreita que diminui a área de circulação para os pedestres ou locomoção de uma pessoa em cadeira de rodas.

O excesso de ruído pode ser uma barreira para uma pessoa que escuta mal e para uma pessoa cega que precisa reconhecer os sons das atividades para se localizar. Podemos definir barreiras como qualquer dificuldade que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

No Brasil, a grande maioria das escolas públicas é desprovida de métodos acessíveis, a escola acolhe alunos com deficiência por obrigatoriedade como prevê a Lei nº 9.394/96 (LDB, art. 4º, III) que determina o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência deve ser realizado, na rede regular de ensino (BRASIL, 1996).

Para a instituição escolar oferecer uma educação de qualidade é necessário acessibilidade e inclusão para obter a abertura de oportunidades para os grupos excluídos e promover as reformas educacionais necessárias para que as escolas possam propiciar um ambiente adequado ressaltando que nenhuma aprendizagem se dá no isolamento.

1.1 Norma Brasileira

De acordo com a NBR9050 a acessibilidade é: “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

Esta Norma tem como objetivo estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

Para estabelecer esses critérios foram consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como: próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar as necessidades individuais.

Todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nesta Norma para serem considerados acessíveis.

1.2 Acessibilidade e Inclusão

A acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

A acessibilidade é importante para que o papel da escola seja executado sem interrupções, assim como a interação de crianças com necessidades especiais com as outras crianças, logo ambas são beneficiadas, pois a criança que necessita de inclusão ganha uma nova versão de mundo, consegue interagir com diversas pessoas, passa a conhecer novas realidades. Gerando uma vivência com pessoas que pensam de formas diferentes, limitações e referências são fundamentais na formação de qualquer cidadão e não é diferente com crianças com deficiências. A integração pode mudar a visão de mundo quando existe inclusão. Proporcionar acessibilidade significa incluir a pessoa que possua algum tipo de deficiência nas

atividades do cotidiano de todos. Para que isso aconteça, as leis brasileiras preveem a eliminação de obstáculos que limitem a circulação em segurança das pessoas.

Os demais estudantes também aprendem lições fundamentais para a vida a partir convívio com os colegas. Conhecendo e sabendo a importância de ser tolerante, de respeitar ter empatia e solidariedade com as pessoas no seu dia a dia. Novas formas de comunicação começam a se expandir a partir de então já que é necessário o identificar melhor meios de interagir com colegas deficientes. Seja aprendendo libras, respeitando o tempo de uma criança autista, brincando de formas diferentes.

1.3 Norma da ABNT – NBR 9050

A sinalização tátil e visual no piso pode ser de alerta e direcional, conforme critérios definidos em normas específicas. Deve ser utilizada para informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa; orientar o posicionamento adequado da pessoa com deficiência visual para o uso de equipamentos, como elevadores, equipamentos de autoatendimento ou serviços; informar as mudanças de direção ou opções de percurso; indicar o início e o término de degraus, escadas e rampas e indicar a existência de patamares nas escadas e rampas; indicar as travessias de pedestres.

A sinalização visual dos degraus de escada deve ser aplicada aos pisos e espelhos em suas bordas laterais e/ou nas projeções dos corrimãos, contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retro iluminado, o uso da sinalização fotoluminescente ou retro iluminada, devem ser utilizadas quando se tratar de saídas de emergência e/ou rota de fuga. É recomendado estender a sinalização no comprimento total dos degraus com elementos que incorporem também características antiderrapantes.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é verificar as questões de acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência na referida escola pública municipal, tendo em vista a: (i) compreensão do cotidiano dos alunos com deficiência; (ii) dificuldades de acesso; (iii) permanência e uso; (iv) levantamento de

dados sobre os recursos financeiros disponíveis para acessibilidade na escola e (v) análise e proposta de adequação para espaços da instituição.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para a obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa de campo, que se dividiu em duas partes sendo entrevista realizada com os profissionais responsáveis e outra parte foi a avaliação no local e registros fotográficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise da Escola Pública Municipal

Com base nos objetivos da pesquisa, a escola pública municipal, inaugurada em 2008, conta com sete salas de aulas no térreo, oito salas de aula no 1º andar, uma sala de informática, sala de professores, diretoria com sanitário, sala de supervisão, biblioteca, secretaria, sanitários (feminino e masculino) no térreo e no 1º andar, refeitório, cozinha com despensa, estacionamento, uma quadra poliesportiva coberta e atende cerca de 590 alunos mas possui capacidade para 610 alunos. a mesma vem recebendo verbas para reformas melhorias ampliações.

Na edificação possui rampas acessíveis para cadeirantes, rampas de acesso às salas de aula com corrimão (Figura 1A), banheiro para deficientes com barra de apoio para cadeirantes e assentos sanitários especiais (Figura 1B). Entretanto, as normas da ABNT de acessibilidade (NBR9050) quando se trata de sinalização tátil, visual e sonora a escola ainda é deficiente em alguns aspectos. Esses problemas podem ser exemplificados na Figura 1A que apresenta a rampa de acesso às salas de aula, porém não possui elementos antiderrapantes, considerando que o uso desse equipamento acontece por crianças e adultos, o que pode causar acidentes como escorregamento entre as crianças ao acessarem a rampa. A Figura 1C exemplifica a falta de sinalização tátil e de piso para deficiente visual que são auxiliados por bengala, faltam informações essenciais em alto relevo e em Braille, quando na norma especifica que é necessário o contraste tátil de letras e números e símbolos táteis.

Figura 1. Condições de acessibilidade na escola pública municipal em estudo. A. Rampa acessível a cadeirantes e com corrimãos, porém sem elementos antiderrapantes. B. Banheiro para deficientes com barra de apoio para cadeirantes e assentos sanitários especiais. C. Falta de sinalização tátil e de piso para deficiente visual.



Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÕES

A referida escola pública municipal está caminhando rumo à acessibilidade e possui elementos que facilitam o acesso a escola pelos usuários, apesar de não possuir alunos com mobilidade reduzida, cadeirantes ou deficientes visuais e auditivos ainda são necessárias algumas adequações para o melhor funcionamento do local.

O uso da escola e a permanência no local atende os alunos e funcionários, uma vez que a escola esta buscando melhorias junto aos órgãos públicos com reformas e ampliações previstas no Programa de Reestruturação e Ampliação das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino que tem como meta atender até o ano de 2020 a Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas que passará por diversas melhorias na infraestrutura dos prédios que abrigam as escolas e os Centros de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

< <http://www.plataformadoletramento.org.br/guia-de-mediacao-de-leitura-acessivel-e-inclusiva/arquivos/ManualAcessibilidadeEspacialEscolas.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2018.

<http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/escola-municipal-ramez-tebet-recebe-ampliacao-e-reforma-pelo-proreme/13664/>. Acesso em: 03 de junho de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2018.

<http://www.medicina.ufrj.br/acessibilidadecultural/sitenovo/wp-content/uploads/2014/07/A-escola-publica.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2018.